

Determinação da disposição a pagar pela água de rega na região do Alentejo

Gonçalo C. Rodrigues^{1,2}, Francisco G. da Silva², José C. Coelho²

¹LEAF – Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food, Instituto Superior de Agronomia

²Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal
gcrodrigues@isa.ulisboa.pt

Resumo

O regadio é fundamental para a agricultura do sul da Europa dado o seu clima árido e semiárido. Torna-se de elevada importância melhorar a gestão da rega para garantir o uso sustentável dos recursos, principalmente em regiões onde uma escassez hídrica se torna recorrente. Por forma a promover um uso mais sustentável do recurso, nos Perímetros de Rega Coletivos é cobrado um preço à água consumida que cubra, por um lado, os custos operação e de manutenção da infraestrutura, e, por outro lado, os custos ambientais da sua utilização. O presente estudo tem como objetivo determinar a disposição dos agricultores em pagar pela água de rega, pelo método do valor residual da água (VR_A), em seis Perímetros de Rega do Alentejo – Campilhas e Alto Sado, Lucefecit, Odivelas, Roxo, Vale do Sado, e Vigia – e para as culturas mais representativas da região – Amendoal, Cereais (exceto milho), Frutícolas, Hortícolas, Milho, Girassol, Pastagens e Forragens, Olival, Vinha e Arroz. O VR_A é uma abordagem dedutiva, que permite estimar o rendimento do uso da água, através da determinação do rendimento da empresa agrícola ao qual é subtraído os custos dos fatores de produção empregues e os custos de oportunidade do uso dos recursos próprios que não a água. Genericamente, o VR_A pode ser definido pela equação

$$VR_A = \frac{(Y \times P_Y) - [(P_F \times X_F) + (P_R \times X_R) + (P_C \times X_C) + (P_T \times X_T)]}{X_A}$$

onde P_n é o preço de cada variável, Y é a produção obtida, F são os fatores de produção consumidos, R são os recursos humanos, C é o capital, T são outros recursos naturais, como a terra, e A é a água consumida. O VR_A será usado, não apenas para avaliar a disposição dos agricultores em pagar pela água, mas também para comparar este valor com o preço da água praticado em cada Perímetro de Rega, de forma avaliar as atuais práticas culturais são suficientes para cobrir todos os custos de produção, incluindo a água.

Para cada cultura foram definidos os custos médios dos fatores de produção (mão de obra, fatores de produção, equipamentos, instalação da cultura, energia, custo da terra e outras despesas gerais) e rendimento médio obtido, assumindo que cada exploração, independentemente do Perímetro de rega em que se insere, adota práticas culturais semelhantes. Também, para cada cultura, foi considerada um volume média de água de rega aplicado, com base nos valores médios contabilizados em cada Perímetro de Rega.

Os resultados demonstram que as culturas Melão, Tomate, Cebola, Olival em Sebe, Pêssego e Amendoal apresentam valores de VR_A superiores ao preço da água cobrado pelas Associações de Regantes. Destas culturas, o Melão e o Amendoal são as que apresentam os valores mais elevados, podendo ser explicado pelos elevados preços da produção atualmente praticados. Contrariamente, as culturas de Trigo, Girassol, Pastagens e

Forragens, Olivais Intensivos e Arroz produzem um VR_A inferior ao preço da água atualmente praticado. Quanto ao Milho e à Vinha, os resultados não são conclusivos sobre a sua adequação a todos os Perímetros de Rega.

Os resultados deste estudo podem servir como uma ferramenta para os gestores dos Perímetros de Rega decidirem sobre como a água de rega deve ser tarifada. Também, fornece valores padrão para as culturas mais representativas da região, permitindo fornecer apoio a novos agricultores sobre qual cultura deve ser cultivada nesses Perímetros de Rega.

Palavras Chave: Método do Valor Residual, Disposição a Pagar, Perímetros de Rega, Culturas de Regadio.